

Destaque nacional

Tecnologia da **AUTOMATISA** garante prêmios de inovação e leva empresa incubada a construir sede própria

BATE-PAPO

Carlos Ferreirinha fala do potencial da cidade para o mercado de luxo

ACONTECE

Tudo pronto para a ExpoFloripa, que ocorre de 4 a 6 de novembro



MODELO 2010

A partir de

R\$ 132.000,00⁽¹⁾

- Faróis Bi-Xenon adaptativos⁽²⁾
- Partida start-stop
- Som Alpine com 14 alto-falantes⁽²⁾
- Câmbio automático de 6 velocidades CommandShift™
- Motor 6 cilindros 3.2L de 233 cv
- Teto solar panorâmico⁽²⁾
- Sistema Terrain Response™
- 9 air bags

[1] Preço referente ao modelo Freelander 2 versão S, ano 2009 / modelo 2010. Válido enquanto durarem os estoques.

[2] Itens disponíveis apenas na versão HSE.

Top Car

welcome to the Top

FREELANDER 2.
PERFEITA NO ASFALTO E EM TUDO
QUE EXISTE ABAIXO DELE.

unice

BLUMENAU
47 **3037.5111**
Rua Itajaí, 1373, Vorstadt

FLORIANÓPOLIS
48 **3028.5111**
BR 282, KM 3, Via Expressa



GO BEYOND

CAPITAL DA TECNOLOGIA



Florianópolis foi tema de reportagem na BBC World News. O destaque foi para o polo tecnológico da Capital, que dispõe de iniciativas como o Sapiens Parque – parque de inovação localizado no Norte da Ilha, o equipamento Ozon-in, que mede a radiação dos raios ultravioletas, a tecnologia do bafômetro, desenvolvida por empresa da cidade, e o game Taikodom, da empresa Hoplon.

Mas esses são apenas alguns dos grandes exemplos deste que é um dos setores que mais cresce na cidade. Nesta edição da revista **Líder Capital**, confira reportagem sobre os avanços da Automatisa e sobre a regulamentação pelo Governo do Estado da legislação que permite a transferência de recursos para projetos de desenvolvimento tecnológico, a chamada Lei da Inovação. A nova legislação permitirá uma série de incentivos à pesquisa científica e tecnológica voltada à inovação.

Inovação também é um dos temas que permeiam o Congresso Empresarial da Facisc, do qual a ACIF participa ativamente e promove a ExpoFloripa, feira de soluções empresariais, de 4 a 6 de novembro, no CentroSul. Você, associado, é convidado a participar deste grande evento e discutir os temas eminentemente de cunho empresarial conosco e com todas as associações empresariais do Estado. Participe conosco. Todas as informações constam no portal www.congressoempresarial.com.br.

Uma boa leitura a todos!

Conselho Editorial



MATERIAL DIDÁTICO 100% GRATUITO.*

Seleção dos livros indicados, durante todo o curso.

GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA***

GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA)

- Administração (também a distância)
- Ciências Contábeis (somente a distância)
- Design de Moda
- Direito
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Jornalismo
- Nutrição
- Pedagogia (somente a distância)
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda
- Turismo

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

- Gestão de Recursos Humanos (também a distância)
- Marketing (somente a distância)
- Redes de Computadores

CRÉDITO UNIVERSITÁRIO: Pague o seu curso em até o dobro do tempo.****

Os alunos dos cursos não contemplados com o material didático gratuito terão direito a um Programa de Desenvolvimento Profissional Gratuito, em que poderão escolher até 5 cursos que vão valorizar ainda mais seus currículos.

- Uma das melhores instituições de ensino superior do país.
- Professores altamente qualificados.
- Convênios com empresas que oferecem mais de 50 mil vagas de estágio e emprego por ano.
- Use sua nota do ENEM e fique dispensado do vestibular.

Mensalidades diferenciadas até o final do curso para quem já é formado ou deseja se transferir para a Estácio.**

**PROVA
AGENDADA
DE SEG.
A SÁB.**

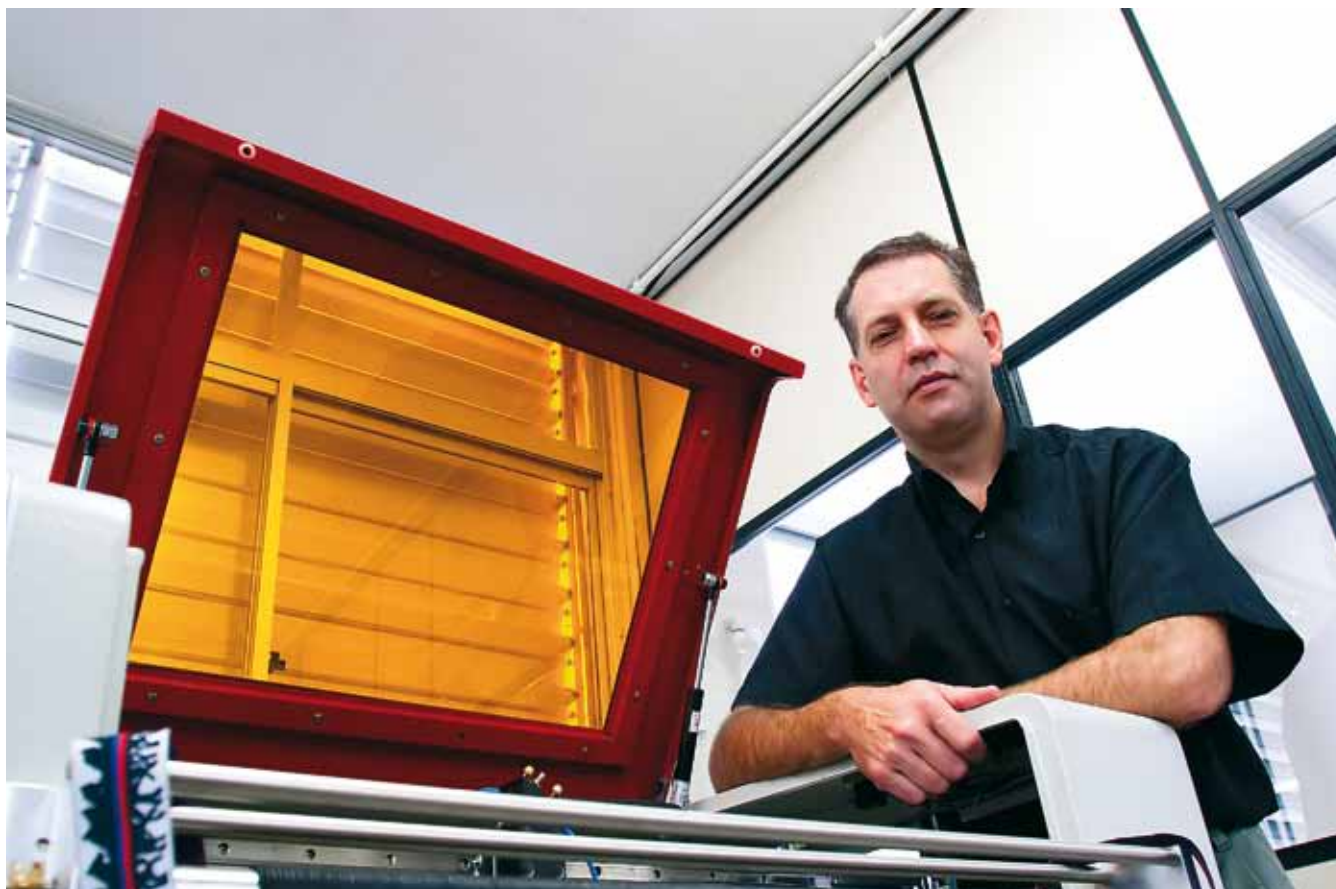


Convênios:



0800 282 3231
www.estacio.br

Rua Leoberto Leal, 431
Barreiros – São José



10. DESTAQUE

Setor tecnológico da Capital é fortalecido por empresas como a Automatisa, que deixará de ser incubada , avisa Marcos Lichtblau



22. BATE-PAPO

Consultor Carlos Ferreirinha destaca o potencial de Santa Catarina e Florianópolis para atender o mercado de luxo



Conselho do Leitor

A **Líder Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contato para o e-mail comunicacao@acif.org.br. Sua participação é muito importante!



08. NOSSAS BANDEIRAS

Plano de Gerenciamento Costeiro de Florianópolis toma forma e deve ser colocado em prática até o mês de dezembro de 2009



18. PENSE VERDE

Economizar e cuidar da natureza. Com esse objetivo, nasceu o projeto de José Alcino Alano, que gera calor com garrafas

**14. Benchmarking / 16. A Metrópole
20. Tempo Livre / 24. Acontece / 28. Vitrine
30. Institucional / 34. Entre Sócios / 38. Artigo**



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121 Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - www.acif.org.br

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijucas, 65 - Balneário 88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax: (48) 3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESSES: Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 - Ingleses - 88.058-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266.2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6 Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2009/2011

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • 2º vice-presidente: Maria Carolina Jorge de Linhares • Diretor Administrativo e Secretário: Juliano Richter Pires

• 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Ziliotto • 2º Diretor Financeiro: Giovanni Guerra Gobbi • Diretor de Patrimônio: Luiz Carlos Sempre Bom • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Davi Correa de Souza • Diretor de Assuntos Organizacionais: Rodrigo Rossoni • Diretor Jurídico: Rodrigo Duarte da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira

• Diretor de Treinamento Empresarial: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Eduardo Lúcio Campos • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Sílvio de Souza • Diretor Geral Regional Ingleses: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Geral Regional Continental: José Luiz da Silva • Diretor Geral Regional Sul: João Batista Argenta • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran • Coordenador da ACIF Jovem: Thiago Rocha Pereira • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Gerson Appel

DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2009/2011

Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Conteúdo e Opinião: Klaus Raupp • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Interesses Empresariais: Luciana Rangel • Diretoria de Desenvolvimento Empreendedor: Neiva Kieling • Diretoria de Projetos Especiais: Sandro Yuri Pinheiro • Diretoria de Intercâmbio Empresarial: Clotilde Campregher • Diretoria de ReÚleo: Luiz Fernando Marca

CONSELHO FISCAL ACIF 2009/2011

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto
SUPLENTEs - Aderbal Lacerda da Rosa • André Porto Prado • Renato de Lima

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Eduardo Lúcio Campos

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Sílvio Rogério de Souza

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESSES

Diretor Geral: Marcelo Guaraldi Bohrer

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: José Luiz da Silva

DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: João Batista Argenta

CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Giovanni Gobbi, Juliana Pamplona, Rodrigo Duarte, Klaus Raupp, Daniel de Oliveira Silva e Danielle Fuchs

EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - (47) 3036-5680
danielle@mundieditora.com.br

EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona
comunicacao@acif.org.br

TEXTOS: Agência Mundi, Carla Pessotto: apoio Manoel Timóteo

COORDENADOR DE ARTE: Guilherme Faust Moreira
guilherme@mundieditora.com.br

FOTO DE CAPA: Renato Gama

FOTOS: Renato Gama, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação
fever@fevercomunicacao.com.br

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidó - (47) 3035.5500
eduardo.bellidio@mundieditora.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund
niclas@mundieditora.com.br





ORDEM NA COSTA DE FLORIANÓPOLIS

Plano de Gerenciamento Costeiro da Capital do Estado vira realidade até o final do ano 2009

O Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC) de Florianópolis começa a tomar forma. A Prefeitura tem até o final deste ano para colocar em prática o projeto aprovado em setembro pela Câmara de Vereadores da Capital. Trata-se de uma aguardada medida que mobiliza pescadores, setor turístico e indústria náutica.

Com o plano em vigor, a Ilha passará a ter uma legislação específica para utilização dos recursos naturais na chamada Zona Costeira Municipal. A nova legislação - atrelada aos planos já existentes, o Nacional e o Estadual - é apontada como essencial para a definição do uso dessas áreas e à implantação de marinas e portos turísticos.

O prazo legal para implantação do plano é de 90 dias - a contar da data de aprovação no Legislativo municipal e da sanção do prefeito. Somente depois de realizados os estudos relativos ao Zoneamento Ecológico Econômico, ao Projeto Orla e a outros instrumentos do gerenciamento costeiro é que haverá concretamente um "plano", aponta o diretor de turismo da ACIF, Ernesto São Thiago. Para ele, o correto é que esses

estudos sejam realizados em fases, com a entrega de cada 'produto' submetida a audiências públicas.

"É através destas consultas que o trade turístico e a sociedade civil organizada em geral poderão atuar para que suas reivindicações sejam contempladas. O PMGC, se bem elaborado, poderá ser uma excelente ferramenta para o desenvolvimento sustentável de Florianópolis, garantindo geração de empregos, renda e incremento da receita tributária, necessidade que têm o mesmo nível de importância das questões sociais e ambientais", destaca.

Ele lembra que a preservação do meio ambiente é fundamental para o turismo de qualidade. Na avaliação da ACIF, Ernesto diz que são apontadas como prioridades ações para o estancamento das invasões e da favelização das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e a garantia de que o esgoto produzido na cidade seja 100% tratado. "Uma cidade só será boa para os turistas quando for boa para seus moradores também", acrescenta.

Para o presidente da ACIF, Doreni Caramorri Júnior, a legislação é fundamental para o desenvolvimento de diferentes segmentos econômico da Capital.

"O plano trará segurança jurídica para que os empresários possam investir de maneira ordenada na cidade", defende. Ele acredita que o prazo de 90 dias será suficiente para o debate necessário à formulação do PMGC, envolvendo pescadores, ambientalistas, empresários, trade turístico e o Poder Público.

Pescadores e maricultores também acompanham o processo. O presidente da Federação dos Pescadores de SC, Ivo Silva, afirma que serão promovidas reuniões com diferentes colônias da cidade para discutir as medidas necessárias ao setor. O presidente da Federação das Empresas de Aquicultura de SC e sócio da fazenda de ostras Atlântico Sul, Fábio Faria Brognoli, diz que os produtores do setor também buscarão uma maior participação no debate sobre a implantação do PMGC. Ele aponta a questão ambiental com prioridade.

"A maricultura da Capital depende das boas condições da qualidade da água. Por isso, temos todo um trabalho de monitoramento e cuidado na produção. Outras ações na costa também devem considerar isso", destaca, cobrando mais investimentos do Poder Público em saneamento.

ESPAÇO AOS VELEJADORES

Os setores diretamente envolvidos com as atividades voltadas para o mar acompanham com atenção os desdobramentos da implantação do Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC).

O gerente do late Clube Veleiros da Ilha, Fabrício Vieira, está confiante de que o projeto vai permitir o crescimento das atividades do clube, que hoje é o maior do Estado. Localizado na Prainha, o late Clube tem 98 vagas de marina e 160 vagas a seco - sendo 30 em área coberta. "É um grande avanço para a cidade. Vivemos numa ilha, é obrigatório ter uma regulamentação do uso da costa. Essa regulamentação vai permitir que o clube possa crescer e abrir oportunidades para novos esportes, inclusive modalidades paraolímpicas. Hoje, por não existirem normas de como deve ser feito, tudo fica proibido", destaca Vieira. O late Clube, por exemplo, hoje tem três piers - um de 350 metros, um de 100 metros e um de 40 metros. Com o PMGC, a meta é aprovar a ampliação do menor para 120 metros.

Cláudio Brasil do Amaral, presidente da Marinas do Brasil Consultoria, que tem sede em Florianópolis, acredita que o PMGC só vem a somar, do ponto de vista legal. Mas do ponto de vista técnico, ele

cobra um cuidadoso trabalho de elaboração do plano, levando em consideração os estudos já realizados, inclusive os trabalhos a níveis estadual e nacional.

Para o diretor de turismo da ACIF, Ernesto São Thiago, a aprovação do projeto na Câmara de Vereadores significa o "início" do processo de implantação do PMGC. Ele defende que a sociedade civil organizada precisa estar atenta à regulamentação, que se dará através de decreto, pois é ela quem norteará a execução dos estudos de campo, que constituem o plano propriamente dito.

"A lei do PMGC como um todo representa um avanço concreto, mas será preciso garantir que o colegiado municipal que acompanhará o plano seja efetivamente representativo", avalia.

Seguindo modelo do plano estadual, Ernesto defende que devem constar da regulamentação municipal os setores sócio-econômicos que estarão representados, e não as pessoas ou as entidades propriamente ditas. Ele afirma que a ACIF está participando do processo dentro de um espírito de associativismo de resultados. "É preciso estar atento para fugir do assembleísmo, da contaminação ideológica ou político partidária em torno do PMGC", destaca.

"O PMGC, se bem elaborado, poderá ser uma excelente ferramenta para o desenvolvimento sustentável de Florianópolis, garantindo geração de empregos e incremento da receita tributária"

Ernesto São Thiago,
diretor de turismo da ACIF



O QUE É O PMGC

- ▶ O Projeto de Lei 12.424/2007, do Executivo, institui o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC). A proposta é definir a utilização racional dos recursos naturais na chamada Zona Costeira Municipal.
- ▶ Arelado aos já existentes Planos Nacional e Estadual de Gerenciamento Costeiro, o PMGC prevê o zoneamento de usos e atividades da costa, priorizando a conservação dos recursos naturais renováveis e não-renováveis; bancos de algas; ilhas costeiras e sistemas fluviais, lagunares, baías e enseadas; praias; costões e grutas marinhas; restingas e dunas; florestas litorâneas, manguezais; sítios ecológicos e unidades naturais de preservação permanente; e monumentos que integrem o patrimônio natural, histórico, paleontológico, arqueológico, étnico, cultural e paisagístico.
- ▶ O projeto será elaborado e atualizado pelo Poder Executivo, na instância técnico-administrativa de um grupo de coordenação dirigido pela Secretaria de Turismo Municipal, cuja composição e forma de atuação serão definidas em decreto regulamentar.
- ▶ Na sua execução está garantida a participação dos órgãos executivos e consultivos municipais que se integram ao Sistema Nacional do Meio Ambiente.
- ▶ O PMGC terá que contemplar aspectos relacionados à urbanização; ocupação e uso do solo, do subsolo e das águas; sistema viário e de transporte, sistema de produção, transmissão e distribuição de energia, habitação e saneamento; turismo, recreação, lazer e esportes; patrimônio natural, histórico, étnico, cultural e paisagístico.
- ▶ Na sua regulamentação, o PMGC definirá as penalidades quanto à inobservância das condições de licenciamento.



INOVAÇÃO CATARINENSE

Premiada como principal empresa incubada do País em 2008, Automatisa avança no mercado

O bom momento vivido pela empresa Automatisa reflete a força da indústria tecnológica de Florianópolis. Mesmo diante do cenário de crise financeira internacional, a fábrica de máquinas de corte e gravação a laser projeta um crescimento de 25% no faturamento de 2009 na comparação com o ano passado.

É, na verdade, um crescimento contínuo desde que a empresa foi criada oficialmente, em 2001. No primeiro ano de atividade, foram vendidas menos de 10 máquinas. No ano passado, atingiu a marca de 96 equipamentos. Em 2009, até dezembro, deve concluir a entrega de 110 aparelhos. Dentro de dois anos, a meta, segundo o diretor Marcos Lichtblau, é comercializar 200 máquinas por ano.

A ideia de estruturar uma empresa na área de tecnologia surgiu quando Lichtblau e outros dois sócios – Hugo Vivanco e Paulo Ricardo Carvalho – ainda estavam na faculdade. Os três estudaram diferentes áreas

da engenharia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 1992, fundaram uma prestadora de serviços de tecnologia, com suporte de uma incubadora de Florianópolis. Mas, aos poucos, foram adaptando a empresa para uma potencial demanda no desenvolvimento e fabricação de máquinas de corte a laser.

Em 1996, o projeto já estava bem encaminhado e, em 1999, foi vendida a primeira máquina. Diante da boa aceitação, em 2001 a empresa foi constituída oficialmente, nos moldes que funciona atualmente. Hoje, oito anos depois, a indústria têxtil e de acrílicos são os principais consumidores dos aparelhos de corte de precisão. No total, até este ano, já foram vendidas 400 máquinas para o mercado nacional e 20 para clientes do Exterior.

A empresa tem 50 funcionários – 20% deles dedicados exclusivamente à área de pesquisa e desenvolvimento. A Automatisa também desenvolve projetos inéditos de acordo com a necessidade específica de novos clientes. Os modelos atuais das máqui-

nas cortam e gravam os mais diversos tipos de materiais: tecidos como jeans, couro e confecções, MDF, acrílico, plásticos, vidro, madeira e metais.

A tecnologia a laser evita o desperdício de materiais, além de controlar a velocidade da produção. Essas máquinas estão equipadas com o software LaserDraw, também desenvolvido pela Automatisa, com interface totalmente em português. Outra tecnologia da empresa é a visão artificial, sistema exclusivo que permite o corte a laser por meio da detecção automática de contornos. Este recurso possibilita maior precisão na manipulação dos materiais, refinando o acabamento e ampliando as possibilidades criativas no trabalho com bordados, estamparias e etiquetas.

A empresa conta com representações regionais, atendendo diferentes estados brasileiros. E, desde 2003, exporta para a América Latina e para a Europa. A atual estrutura tornou a Automatisa uma das líderes nacionais na comercialização de máquinas que utilizam o laser para fins industriais.

RECONHECIMENTO NACIONAL

Após oito anos de fundação, a Automatisa ingressa em uma nova etapa. A fábrica de Florianópolis recebeu, em 2008, o prêmio de melhor empresa incubada no Brasil, concedido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). E, neste ano, a empresa deixa a incubadora onde nasceu e parte para sede própria.

Hoje, a Automatisa está no Parque Tecnológico Alfa incubada no Centro Empresarial para Laboração Tecnologias Avançadas (Celta), da Fundação Centro de Referências em Tecnologias Avançadas (Certi). “A incubadora nos deu tranquilidade nessa fase. A proposta de reunir num mesmo espaço empresas sem concorrência direta cria uma sinergia e um clima positivo”, destaca Lichtblau.

Ele reconhece ainda a importância do suporte na área de desenvolvimento estratégico, oferecido pela incubadora. “Nós tínhamos a visão técnica na hora de montar a empresa, mas faltava a noção de gestão e comercial. Tivemos acesso ao nosso primeiro cliente por meio da incubadora”, recorda. A Automatisa também soma outras premiações. Em 2007, conquistou o Prêmio Finep de Inovação. Trata-se de um importante reconhecimento do órgão financiador vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia. Também em 2007, recebeu o

prêmio Destaque em Inovação da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc). “Os prêmios trazem credibilidade para a empresa. Com eles, a Automatisa é efetivamente reconhecida. É um credenciamento de qualidade”, destaca. Com o fim do processo de incubação neste ano, a Automatisa deixará o Parque Tecnológico Alfa. A empresa funcionará temporariamente em um imóvel alugado em São José. Temporariamente porque já

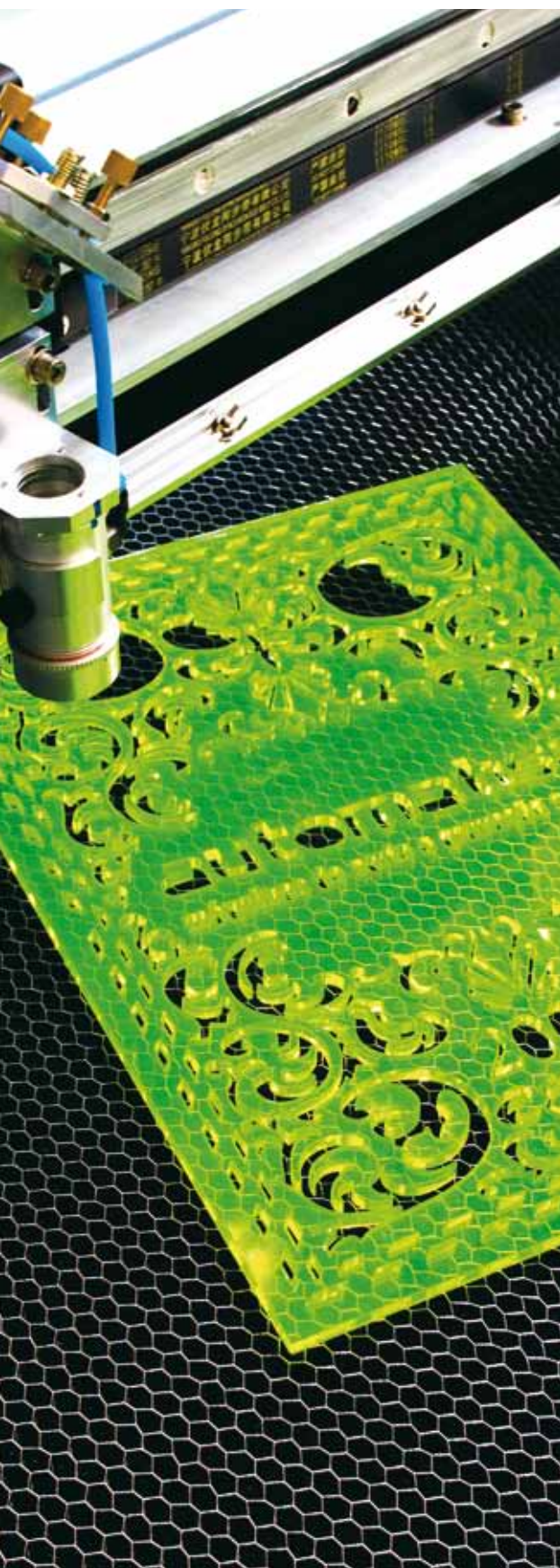
“Os prêmios trazem credibilidade para a empresa. Com eles, a Automatisa é efetivamente reconhecida. É um credenciamento de qualidade”

Marcos Lichtblau,
diretor da Automatisa

deu a largada para um processo mais ousado. Junto a outras três empresas, está construindo um condomínio de tecnologia em Biguaçu, também na Grande Florianópolis. “Teremos o triplo do tamanho de hoje. O desafio é crescer e aumentar a capacidade produtiva, hoje 100% utilizada”, explica Lichtblau.

No momento, um dos principais desafios para o crescimento do setor é a falta de mão de obra qualificada. A Automatisa possui em seus quadros engenheiros, analistas, técnicos, além de pessoal administrativo, financeiro e de comércio exterior. Muitas empresas buscam ainda nos bancos universitários e nos centros de formação técnica interessados em atuar na indústria tecnológica. Lichtblau diz que a Automatisa, por exemplo, precisa treinar novos funcionários dentro da empresa. Neste semestre, um importante impulso para o setor são as linhas de financiamento para a compra de equipamentos nacionais, com juros especiais e prazos ampliados, permitindo ao setor têxtil a oportunidade de acompanhar a retomada da economia. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) revelam um aumento na consulta por orçamentos por parte de empresas interessadas em renovar seu parque industrial. E a Automatisa está atenta à demanda.





INCENTIVO GARANTIDO EM LEI

A indústria de tecnologia de Santa Catarina já teve uma importante conquista neste ano. Em junho, o ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, participou, em Florianópolis, da cerimônia de regulamentação da Lei Catarinense de Inovação.

A nova legislação foi sancionada em 2008 pelo governador. A partir de sua regulamentação, neste ano, permitirá incentivos à pesquisa científica e tecnológica voltada à inovação. Entre os estímulos financeiros estão os do programa PAPPE-Subvenção, que beneficiará projetos apresentados por 37 empresas, selecionados entre os mais de 600 submetidos ao processo de julgamento das propostas. Os valores dos projetos variam até um teto de R\$ 300 mil.

Com a regulamentação da Lei de Inovação, Santa Catarina se habilitou a colocar em prática o financiamento de projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. No total, serão disponibilizados R\$ 9,5 milhões, sendo cerca de R\$ 6,5 milhões aportados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), R\$ 1,5 milhão pelo Sebrae de SC e o restante pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de SC (Fapesc).

O projeto de lei que culminou com a aprovação unânime por parte de Assembleia Legislativa foi discutido em reuniões entre empresários, universidades, centros de pesquisa e o governo estadual, coordenados pela Fapesc. O projeto deu origem à Lei nº 14.328, de 15 de janeiro

de 2008, que cria o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina, responsável por articular as políticas de estímulo à área e a implantação de núcleos de inovação tecnológica nas empresas e instituições. Uma das principais conquistas é a destinação de 1% das receitas líquidas estaduais para a Fapesc.

E, neste mês de outubro, o setor ganha outro importante impulso: entre os dias 26 e 30 de outubro, Florianópolis realiza o 3º Fórum Global de Inovação & Empreendedorismo e o 19º Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. A expectativa dos organizadores é receber cerca de mil participantes, vindos de mais de 50 países. São esperados empreendedores, líderes governamentais, gestores, pesquisadores e representantes de entidades de fomento à ciência e tecnologia.

O Fórum Global será realizado pelo Programa infoDev, do Banco Mundial, junto com o Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, e pela parceria entre Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) e Sebrae, que também são as responsáveis pela realização do seminário brasileiro.

O objetivo é apresentar e debater quais iniciativas, projetos, empresas e programas estão promovendo o desenvolvimento inclusivo entre as nações, identificar o papel das incubadoras e parques nessa agenda e replicar esses modelos para outros países em desenvolvimento.

Os AVANÇOS

- ▶ A Lei da Inovação deu origem à Lei nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008, que cria o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina
- ▶ Com a Lei da Inovação, Santa Catarina se habilitou a receber R\$ 9,5 milhões para projetos na área: R\$ 6,5 milhões aportados pela Finep, R\$ 1,5 milhão pelo Sebrae de SC e o restante pela Fapesc
- ▶ Entre 26 e 30 de outubro, Florianópolis sedia o 3º Fórum Global de Inovação & Empreendedorismo e o 19º Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, que deve reunir cerca de mil participantes de mais de 50 países.

CAPITAL DO TURISMO E DA TECNOLOGIA

Florianópolis, referência em turismo para o País, consolida-se também como um polo tecnológico. O exemplo da Automatisa é um entre as mais de 400 empresas de software, hardware e serviços de tecnologia, que fazem deste um setor em pleno crescimento.

A Capital catarinense vem se destacando como uma cidade voltada para inovação. O setor de tecnologia já é considerado hoje o principal PIB do Município, com uma arrecadação de ISS no valor de quase R\$ 10 milhões em 2008.

Trabalhando na promoção deste segmento, a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate) foi criada em 1986. A ideia era ser um interlocutor das empresas catarinenses de tecnologia junto aos poderes públicos (municipais, estaduais e federal) e a outras entidades representativas e instituições do setor tecnológico no Brasil. Com sede em Florianópolis, a Acate reúne associados presentes em todas as regiões do Estado. Além da Capital, os principais polos tecnológicos estão em Blumenau e Joinville.

A entidade foi responsável pela criação e implantação do Condomínio Industrial de Informática, em 1986, no bairro Trindade, na Capital. Em 1998, a instituição assumiu também a administração da incubadora de empresas MIDI Tecnológico, mantida pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de SC.

O MIDI Tecnológico foi eleito, em 2008, a melhor incubadora de base tecnológica do Brasil pelo Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador, promovido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

O núcleo abriga empresas incubadas com produtos, processos ou serviços gerados a partir de resultados de pesquisas científicas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado. O nome "MIDI" nasceu do conceito de Microdistrito Industrial.



ACATE EM NÚMEROS

► A entidade possui mais de 240 empresas associadas em diversas cidades de Santa Catarina, como: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Criciúma, Palhoça, São José, Nova Trento, Schroeder, Rio do Sul, Rancho Queimado e Lages.

► Evolução do número de empresas associadas

2005 - 115
2006 - 160
2007 - 172
2008 - 200

► Dados MIDI Tecnológico

42 empresas graduadas
15 empresas incubadas residentes
Quatro empresas incubadas virtuais
Tempo médio de incubação: três anos
Faturamento das incubadas e graduadas, em 2007: R\$ 25 milhões
Taxa de sucesso das graduadas: 93%
Empregos diretos: 385
Empregos indiretos: 3,5 mil

Fonte: Acate - dados de julho de 2009

NEGÓCIOS EM FAMÍLIA

Especialistas recomendam gestão voltada para o futuro e processo sucessório focado nas competências

Embraco, Buettner, Eliane, Casol, Koerich e Intelbras são exemplos de empresas catarinenses que têm em comum mais do que o bom desempenho nos negócios. São casos de grupos empreendedores construídos em família. A presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) em Florianópolis, socióloga Maria Teresinha Vicente de Medeiros, afirma que no Brasil mais de 80% das empresas são controladas por familiares, média acima da mundial - que é 65%. "Em Santa Catarina não poderia ser diferente, existem empresas que estão na segunda, terceira e até na quarta geração", destaca.

Mas ela lembra que o cenário atual está levando a uma grande mudança no conceito de empresa familiar. No processo de sucessão, algumas estão se transformando em 'grupo', com cada herdeiro administrando um segmento do negócio de acordo com suas qualificações e competências. Outras estão fechando parcerias com empresas ou fundos investidores, em que a família mantém a participação acionária e não mais o controle total. "O fato é que não há mais espaço para a empresa, familiar ou não, que não acompanhe as mudanças do mercado", afirma Maria Teresinha.

O consultor Domingos Ricca, especializado em sucessão familiar, sugere que a empresa familiar desenvolva um conselho que estabelecerá as diretrizes para que um gestor profissional assuma o cotidiano empresarial. Este conselho, recomenda Ricca, deve ser bem estruturado e com participação efetiva da família. Ele aponta a importância de um consultor para o processo de mediação, na conscientização da família e na análise da estrutura organizacional para desenvolvimento de um processo de aperfeiçoamento da gestão empresarial. "Uma consultoria experiente pode servir de fiel da balança, pois é parte do

programa de aperfeiçoamento gerencial sem estar envolvida emocionalmente", destaca ele. Maria Teresinha também defende que um bom consultor, como não está inserido na cultura de empresa, poderá perceber melhor os entraves e auxiliar no planejamento da profissionalização dos herdeiros e executivos.

Dentro de uma empresa familiar, o estabelecimento do processo de sucessão o mais cedo possível é fundamental, aponta Maria Teresinha. Ela defende que, independentemente do tamanho ou do ramo de atividade da empresa, todos os esforços deverão ser empreendidos na busca da sua preservação e continuidade. "Uma empresa com visão de futuro administra o hoje com o olhar para o amanhã e a sucessão deve ter como foco a competência profissional", avalia.

Para Domingos Ricca, o fundamental é que o fundador direcione o processo dentro dos preceitos que ele entenda como os mais viáveis para a perpetuação do negócio, visto que sua vivência empresarial oferece todo o conhecimento a respeito da cultura, da forma de condução dos negócios e do mercado em que a empresa está inserida. Ricca diz que os principais problemas na sucessão ocorrem quando a família não está consciente da importância do processo sucessório, quando o fundador não pode dar encaminhamento à sucessão em virtude de morte prematura ou quando a briga pelo poder inviabiliza qualquer direcionamento no sentido de estabelecer um sucessor validado pela família.

Maria Teresinha aponta com um erro comum acreditar que os bons desempenhos do passado garantirão os desempenhos futuros da organização. "Cada vez mais, a competitividade faz com que empresas busquem constante atualização em seus modelos de gestão, procurando aliar os sonhos e a visão de futuro aos contextos em que estão inseridas", destaca. Um dilema que afeta as empresas familiares é o risco de os filhos não herdarem o mes-



"Uma consultoria experiente pode ser o fiel da balança, pois não está envolvida emocionalmente"

Domingos Ricca,
especialista em sucessão familiar

mo interesse demonstrado pelos pais para os negócios da família. Ou mesmo não terem as qualidades necessárias para dar continuidade ao crescimento da empresa construída pelos antecessores. Maria Teresinha, que tem mestrado em gestão de Qualidade e Produtividade, defende que um bom processo de sucessão deve ser isento de emoções. "Assim, o comando não será confiado a um herdeiro somente pelo grau de parentesco, mas, sim, pela competência", ressalta.

A consultora explica que é desejável que o sucessor possua, além de competência profissional, perfeita identificação com o ramo do negócio. Ela diz que a profissionalização da empresa facilitará a diferenciação entre os interesses familiares e empresariais.

UM MUNDO DE NEGÓCIOS PARA SUA EMPRESA



A Fenícia tem atuação especializada nas áreas de exportação e importação, prestando uma completa assessoria a seus clientes. Com uma equipe de profissionais com grande e comprovada e experiência no setor, oferece total segurança em seus serviços.

FENÍCIA
ASSESSORIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

Aproximando negócios

- Desembaraço aduaneiro
- Logística internacional
- Assessoria na importação
- Acompanhamento de processo
- Importação
- Classificação fiscal
- Formação de custo
- Assessoria contábil
- Emissão de licenças prévias na importação
- Cotações para embarques aéreos e marítimos

Rua José Gonzaga R. Lima, 65 - Kobrasol, São José, Santa Catarina, Brasil

55 (48) 30357997
igrazziotin@feniciacomex.com.br

EIKE BATISTA INVESTE EM SANTA CATARINA

Projeto de estaleiro de US\$ 1 bilhão foi apresentado na ACIF pelo empresário Roberto Costa, da EBX



O grupo EBX, do empresário Eike Batista, apresentou oficialmente na Capital o projeto que prevê investimento de US\$ 1 bilhão na construção de um estaleiro em uma área de 1,6 milhão de metros em Biguaçu, a 15 minutos de Florianópolis. A empresa carioca tem negócios nos setores de mineração, logística, energia, petróleo e gás e aproveitou a reunião de apresentação do projeto na ACIF para tornar a empresa sócia da entidade.

De acordo com o diretor de novos negócios da empresa, Roberto Costa, o acréscimo no valor, que inicialmente era de US\$ 600 milhões, é reflexo direto de uma revisão do estudo, que mostrou que o Brasil, nos próximos 10 a 20 anos, terá um gap muito grande na oferta em unidades de produção de petróleo. O empreendimento

será desenvolvido pela OSX, a nova empresa do grupo que está estruturada de forma integrada. Além dos estaleiros, que fabricam os navios, existe a divisão de afretamento das unidades e a de operação dos equipamentos produzidos. A OSX tem como objetivo entregar a primeira parte do estaleiro até o final de 2011 para que o negócio inicie em janeiro de 2012.

No evento realizado na Acif, no dia 29 de setembro, que contou com a presença do presidente da Associação Comercial e Industrial de Biguaçu (Acibig), que também é secretário de Desenvolvimento da cidade, John Kennedy Lara da Costa, e o prefeito de Florianópolis, Dário Berger, o diretor apresentou o novo empreendimento à classe empresarial. Segundo ele, a EBX é uma empresa voltada para investimentos em infraestrutura. O novo

negócio estabelece uma relação de longo prazo com Santa Catarina. "Nosso intuito é fazer esse primeiro estaleiro e já enxergamos novos investimentos em paralelo. Esse é o primeiro passo e há muito que se investir no Estado", afirma Costa.

O presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, avalia que o estaleiro traz a reboque novas oportunidades para os empresários locais. "O fato de o projeto existir já é um grande negócio", sugere. Para ele, a associação atua como um agente indutor do desenvolvimento do Estado.

O presidente ainda destaca o caráter de liderança da ACIF, que acabou sendo a porta de entrada para esse empreendimento que reconheceu na associação uma ferramenta importante para consolidar a entrada no mercado catarinense.

LOCAL ADEQUADO ESCOLHIDO A DEDO

Em 8,5 mil quilômetros de costa brasileira, Biguaçu é o único lugar que atende aos poucos requisitos para a instalação do estaleiro. A escolha levou em conta fatores como um terreno adequado às necessidades técnicas, por exemplo, uma área suficientemente grande para conseguir ter escala. A questão de estar em uma área de proteção da baía faz com que as águas sejam menos revoltas, dando maior segurança. Isso significa uma economia inicial de US\$ 500 milhões, de acordo com Roberto Costa. Outro atributo é a mão de obra local. Para o diretor de novos negócios, a empresa deve ter capacidade de atrair pessoas para trabalhar e, para ele, a OSX cumpre esse papel. Aliado a isso, estão os programas de incentivo do governo catarinense para treinar e capacitar os novos colaboradores.

O empreendimento vai gerar 4 mil novas vagas e a expectativa é de uma injeção na economia de R\$ 250 milhões a R\$ 300 milhões por ano em novos salários. Costa avalia que esta é uma indústria com alto poder de geração de emprego, não só no estaleiro, mas também no entorno. “Novas empresas como trocadores de calor, tubos, uma série de pequenas indústrias podem ser constituídas e isso pode triplicar os novos empregos. Certamente pode chegar a um número de 12 mil pessoas com os empregos indiretos”, destaca o diretor.

Para o prefeito do Florianópolis, Dário Berger, o empreendimento vem em boa hora e vai movimentar a economia ao trazer novos empregos. Ele ressalta que a cidade está carente de novas vagas e as universidades despejam centenas de profissionais no mercado e a cidade não tem como alocar todo esse fluxo. A novidade deve dinamizar a atividade produtiva, gerando riqueza e mão de obra qualificada.

PARCERIA COM HYUNDAI GARANTE TECNOLOGIA

O diretor de novos negócios da EBX avalia que o Brasil precisa de agilidade, fazer em tempo recorde algo que não conseguiu fazer nos últimos 50 anos. Para conseguir dar esse salto tecnológico, a empresa fechou uma parceria com a coreana Hyundai, que tem experiência de 40 anos em produção de navios. Para ele, é muito difícil imaginar um parceiro brasileiro que desenvolva de imediato uma tecnologia que levou tantos anos para ser construída. “Seria inviável, assim como foram todos os últimos estaleiros do Brasil, que tentaram se estabelecer e não foram para uma área grande, nem tiveram a capacidade de estruturar o fluxograma e o layout do próprio estaleiro”, relata Costa, destacando que essa situação tem impacto direto no custo e o negócio deixa de ser competitivo. Por outro lado, ele acredita que dessa forma a empresa fomentará a criação de novos estaleiros, impulsionando o setor naval brasileiro.

“A valorização do conteúdo nacional é justamente esse de ganhar escala, trazendo *know how* dos coreanos”, diz o diretor. Para ele, só há boas notícias em trazer essa tecnologia, já que a geração de emprego será toda absorvida pela mão de obra brasileira.

Pré-sal

Hoje, o Brasil tem 15 bilhões de reservas de petróleo detectadas. A EBX também tem investimentos na área de petróleo através da OLX e entende que o potencial do Brasil pode chegar facilmente a 80 bilhões ou 100 bilhões de barris em um horizonte de tempo relativamente curto. “É um salto de 15 bilhões para 85 bilhões de barris, isso faz com que o Brasil saia de 16º para 6º lugar no ranking mundial de produção de petróleo”, aponta Costa. Segundo ele, a empresa de petróleo tem US\$ 15 bilhões de demanda em necessidades do próprio grupo. “Iniciar um negócio que já tem demanda dentro de casa, ter uma área única e estar saindo na frente, parece uma boa fórmula”, diz Costa.

“Novas empresas como trocadores de calor, tubos, uma série de pequenas indústrias podem ser constituídas e isso pode triplicar os novos empregos. Certamente pode chegar a um número de 12 mil pessoas com os empregos indiretos”

Roberto Costa,

diretor de novos negócios da EBX





RECICLAGEM DE BOAS IDEIAS

Projeto caseiro que une economia e valorização do meio ambiente ganha espaço no Estado

Um projeto que une economia de energia e reciclagem de lixo faz sucesso em Santa Catarina. Desenvolvido pelo aposentado José Alcino Alano, de Tubarão, o aquecedor solar que utiliza garrafas PET, caixas de leite e tubos de PVC, foi um dos destaques do Circuito Viver Melhor, promovido em setembro pela ACIF, em Florianópolis.

A ideia teve início em 2002. A família Alano resolveu construir um coletor solar com 100 garrafas plásticas, dando um destino responsável ao lixo produzido. O projeto sempre contou com o apoio total da família. Mas após a conquista do Prêmio Superecologia, oferecido pela revista Superinteressante em 2004, é que ganhou fama entre o público geral. "Trata-se de um projeto muito simples, que pode e tem sido adotado por praticamente todos os setores", destaca o inventor Alano. O grande diferencial é a proposta de utilizar o próprio lixo reciclável produzido pela família como matéria-prima para a invenção.

"Consumir é fácil, mas qual o destino destas embalagens pós-consumo? Algumas têm um preço tão baixo que não desperta o interesse, nem catadores nem das empresas de reciclagem. Somos pessoas simples, mas cientes das nossas responsabilidades como consumidores, já que desfrutamos de vários serviços e produtos em nosso dia a dia. Ao guardarmos as embalagens, do nosso próprio consumo, o acúmulo foi inevitável", conta. O coletor solar pode ser utilizado em pequenas e grandes construções, gerando uma economia de energia de 30%. Como todo modelo de aquecedor solar, o sistema desenvolvido por Alano precisa ser colocado em uma área do telhado que receba a energia do sol e fique abaixo da caixa de água. O conjunto é formado por canos de PVC, por onde passa água, que são envolvidos por caixas de leite pintadas de preto. Estas embalagens ficam dentro das garrafas plásticas. As garrafas produzem um 'efeito estufa' ao longo do cano não deixando o calor sair, o que provoca o aquecimento da água. Como a água quente é mais leve, ela sobe para a parte superior da caixa da água, enquanto a fria desce para ser aquecida.

Em Santa Catarina, em um dia tradicional de Verão, o sistema precisa receber a luz solar por cerca de duas horas para aquecer a água de uma caixa de 250 litros, o suficiente para uma família de quatro pessoas. No Inverno, o tempo de exposição para esquentar a água é de cerca de cinco horas. O aquecedor é um complemento ao sistema de energia elétrica tradicional. Nos dias em que não há sol, ou quando o usuário considerar que a água não esquentou o suficiente, pode utilizar um equipamento no chuveiro que mistura as duas fontes de energia ou utiliza só a elétrica.

PARCERIAS POPULARIZAM O MODELO SAUDÁVEL

O projeto de aquecedor solar da família Alano começou em casa. Mas, hoje, por meio de uma parceria com a Celesc, o modelo que usa produtos recicláveis também está presente em entidades comunitárias e instituições públicas. O sistema já beneficia mais de 7 mil catarinenses.

Em março deste ano, foi formalizado um convênio de cooperação técnica para difusão destes aquecedores solares, dentro do programa Energia do Futuro, projeto desenvolvido pela Celesc Distribuição. O convênio conta com a participação da própria Celesc Distribuição, da Caixa Econômica Federal, da Cooper Solar e da Prefeitura de Florianópolis. A meta inicial engloba a confecção e instalação de 437 aquecedores solares na região do Maciço Morro da Cruz, área central de Florianópolis. Densamente povoada, a região abriga projetos de urbanização e inclusão social.

A ideia é, além de reduzir e prevenir danos ambientais, promover a redução de custos com energia elétrica e o consumo consciente. O envolvimento da Cooper Solar foi promovido por tratar-se de uma organização diferenciada que busca a economia solidária e privilegia a capacitação de mão de obra feminina e de jovens em situação de risco social.

A Celesc iniciou o projeto Energia do Futuro em 2006, por meio da parceria com o inventor José Alcino Alano. Até o final do ano passado, foram instalados aquecedores em 123 instituições sociais, beneficiando mais de 7 mil catarinenses e reutilizando quase 71 mil embalagens que poderiam ser descartadas incorretamente. “A população colabora como um todo, não só com a coleta dos recicláveis, mas também na confecção e instalação dessa alternativa de aquecimento solar”, destaca Alano.

O projeto teve reconhecimento público por meio do troféu Empresa Cidadã, concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing (ADV) de SC, em 2006, e pelo destaque no segmento Consumidores e Clientes, da 5ª Pesquisa de Responsabilidade Social realizada na região Sul, em 2008, pela Revista Expressão. Interessados em aderir ao projeto devem procurar o Núcleo de Responsabilidade Social da Celesc, pelo telefone (48) 3231-5000.

EFEITO MULTIPLICADOR

O inventor José Alcino Alano lembra que, por meio da parceria com a Celesc, foram capacitados funcionários das 16 regionais da estatal, para possibilitar a realização de oficinas e formar multiplicadores, envolvendo a comunidade beneficiada na construção e instalação dos aquecedores.

“Cabe aqui um agradecimento muito especial à Celesc, por oferecer condições de implantação do projeto em todo o Estado, e ao gesto humano e altruísta de um grande número de celesquianos, permitindo que muitas famílias e entidades já fossem beneficiadas e que outras tantas ainda serão”, acrescenta Alano.

Ele destaca ainda que como a Tractebel, várias entidades já foram contempladas desde 2006, sendo que em 2008 o projeto foi incluído no Comitê de Sustentabilidade da Empresa, tendo como meta beneficiar mais 30 entidades sociais no entorno de algumas das suas unidades.

Desde 2006, o projeto conta também com uma parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Paraná, resultando em aplicações por multiplicadores.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) também já se interessou pelo sistema. O órgão nacional aprovou verba para a instalação do aquecedor solar com recicláveis em 200 casas em Tubarão, dentro de uma iniciativa que prevê o acompanhamento de eficiência térmica tanto nas casas como em protótipo instalado no campus da Unisul de Tubarão.



Modelo sustentável da família Alano já beneficia mais de 7 mil catarinenses



AÇÃO EM DOSE TRIPLA

Empresário: Mário Petrelli Filho – Empresa: RIC Record | Hobby: Triatlo

Cuidar da saúde, conhecer pessoas e visitar lugares onde nunca estaria se não fosse pelo esporte. Foram estes os principais motivos que levaram o empresário Mário Petrelli Filho, 46 anos, a começar a praticar triatlo – modalidade que inclui provas de corrida, ciclismo e natação – e também corridas de aventura.

A brincadeira começou há cerca de 10 anos. Mas, hoje, mesmo conciliando o esporte com a rotina de empresário em Santa Catarina, Petrelli leva a atividade de atleta muito a sério. A rotina de treinos é puxada. Ele acorda todos os dias às 5h e entre 5h30min e 6h já dá início aos exercícios. Segundas, quartas e sextas-feiras são dias de natação e corrida. Terças e quintas, de

pedalada e academia, que envolve musculação ou pilates. Aos sábados, Petrelli realiza os treinos de longas distâncias, com cinco ou seis horas de duração. Uma das últimas provas que ele participou, por exemplo, foi o Cape Epic 2009, em março, na África do Sul, que contempla cerca de 800 quilômetros de pedalada em oito dias de competição. No Exterior, Petrelli também realizou provas no Chile e no Haváí. No Brasil, o circuito inclui disputas em São Paulo, Rio de Janeiro e também Santa Catarina. Em Florianópolis, um dos destaques é o já tradicional circuito do Ironman (foto), realizado anualmente na cidade. “Participando das provas em Florianópolis, por exemplo, conheci lugares que muitos ilhéus nunca visitaram”, destaca. As provas preferidas do empresário são as cor-

ridas de longa distância e corridas de aventura com mais de 12 horas de competição.

“Participando das provas em Florianópolis, por exemplo, conheci lugares que muitos ilhéus nunca visitaram”

A micareta mais bonita do Brasil.

Folianópolis 2009

19, 20 e 21 de Novembro

PASSARELA NEGRO QUIRIDO
FLORIANÓPOLIS - SC



19 nov

20 nov

21 nov



orkut: folianopolis

twitter: @folianopolis

Vendas:



3º PISO
BEIRAMAR
SHOPPING

blue ticket.com.br

Comissários autorizados
Folianópolis



www.axemix.com.br

Informações:

(48) 4104 1237

Patrocínio:



Realização:



“LUXO É A GESTÃO DO INTANGÍVEL”

Um dos principais pesquisadores brasileiros sobre o mercado de luxo, o empresário **CARLOS FERREIRINHA** vê bastante potencial para o setor em Santa Catarina, com destaque para Florianópolis. Mas cobra investimentos com visão em longo prazo para o Estado aumentar sua fatia neste mercado.

Com o cenário de crise internacional, ele reconhece que o segmento de luxo também não escapou de uma desaceleração no ritmo de crescimento. Mas defende novas oportunidades para o Brasil em meio ao clima de incerteza no mercado mundial.

Atuando desde 1987 em gerenciamento de operações, desenvolvimento de negócios, marketing e comunicação, Ferreirinha fundou em 2001 a MCF Consultoria & Conhecimento – empresa especializada nas ferramentas de gestão e inovação do luxo. Confira nesta entrevista exclusiva para **Líder Capital** as dicas de Ferreirinha para que Santa Catarina conquiste mais espaço neste mercado.

Líder Capital – Como o cenário de crise internacional impactou o mercado do luxo no Brasil neste ano?

Carlos Ferreirinha – O segmento do luxo enfrentou com a crise o mais difícil momento de sua evolução histórica. Nos últimos dois anos, a atividade do luxo foi pautada por um expressivo crescimento. A crise internacional interrompeu este cenário positivo. O Brasil, mesmo em um nível diferenciado de impacto, bem menos do que a maioria dos mercados, também passou e passa por certa desaceleração. A crise, por outro lado, também expôs o Brasil para oportunidades internacionais e nacionais no médio e longo prazos.



LC – Como o senhor avalia o potencial do mercado de luxo catarinense dentro do cenário nacional?

Ferreirinha – Não posso dizer que Santa Catarina tem, hoje, um cenário pujante no consumo do luxo nacional. Entretanto, alguns exercícios, principalmente em Florianópolis e muito concentrado em Jurerê Internacional, têm despertado interesse e atenção. Santa Catarina é um Estado que poderia, e muito, desenvolver destinos de turismo de luxo.

LC – Quais as vantagens e desvantagens de Santa Catarina em relação ao restante do País?

Ferreirinha – Cultura, seriedade no ambiente de negócios, clima e as praias são definitivamente pontos positivos. Entretanto, ao mesmo tempo, a cultura do Sul do Brasil ainda é muito conservadora na aventura do consumo emocional, o que reduz as oportunidades para o crescimento de consumo local. Há ainda o fato de que a atividade do luxo demanda forte visão de longo prazo e investimentos contínuos. A cultura de

Santa Catarina é muito industrial e com isso muito tangível, sendo que o luxo é a gestão do intangível.

“Florianópolis, especialmente Jurerê Internacional, tem despertado a atenção desse mercado. Santa Catarina é um Estado que poderia, e muito, desenvolver destinos de turismo de luxo”

LC – Em Florianópolis, quais as áreas do mercado de luxo com maior potencial e o que é preciso para desenvolvê-las ainda mais nos próximos anos?

Ferreirinha – Sem dúvida alguma, áreas como gastronomia, incorporação imobiliária, entretenimento, carros e lanchas são as principais. Para desenvolvê-las, são necessários investimentos contínuos, persistência e comprometimento imperativo com a qualidade e com os detalhes.

LC – No caso do turismo, um dos destaques da região, como conciliar o alto investimento necessário para atender o mercado de luxo sem perder o público tradicional?

Ferreirinha – É importante entender e, cada vez mais, relevar o fato de que o comportamento do consumidor tem sido cada vez mais entre tradicional e contemporâneo. Sendo que o contemporâneo, a meu ver, será cada vez mais o mais importante. Os investimentos necessários independem do comportamento do consumo. Mas, sim, da capacidade de empreender de forma diferenciada.



LC – Existe um perfil padrão do consumidor de luxo brasileiro?

Ferreirinha – O brasileiro, de forma geral, está muito alinhado ao comportamento do consumo mundial. O que temos de mais relevante é a nossa capacidade de sermos impulsivos no consumo e uma tendência a querer sempre as novidades. Ser muito imediatista no consumo é igual a ser ‘novidadeiro’.

“Para investir em empreendimentos de luxo é preciso comprometimento com a excelência e obsessão por detalhes. Investimentos contínuos, habilidade para gerenciar o intangível e as estratégias emocionais. É preciso ainda ser desprovido de conceitos preconceituosos em relação ao consumo”

LC – Quais as dicas para os empresários interessados em investir em empreendimentos voltados para o segmento de luxo?

Ferreirinha – Comprometimento total com a excelência, sem concessões, e obsessão por detalhes. Investimentos contínuos, habilidade para gerenciar o intangível e as estratégias emocionais. É preciso ainda ser desprovido de conceitos preconceituosos em relação ao consumo.

O MERCADO EM NÚMEROS

▶ Em 2007, o segmento do luxo no Brasil faturou US\$ 5 bilhões e apresentou um crescimento de 17%, três vezes superior ao registrado pelo PIB brasileiro do mesmo ano. Os dados que demonstram o potencial do setor são resultados da segunda edição da pesquisa O Mercado de Luxo no Brasil, apresentada pela MCF Consultoria & Conhecimento e pela GfK Indicator.

No segundo ano de realização, o estudo contou com a participação de 100 empresas nacionais e internacionais que operam no Brasil, contemplando atividades como moda, bebida, alimentação, cosmético, automobilístico e produtos financeiros. A pesquisa também entrevistou 342 consumidores, traçando pela primeira vez o perfil do cliente desse mercado.

Segundo a pesquisa, o Brasil é um mercado emergente para o negócio de luxo. O faturamento de US\$ 5 bilhões em 2007 representa aproximadamente 1% do faturamento do setor no mundo. A expectativa da MCF é que este percentual alcance 2% do consumo mundial do luxo em 10 anos. Outros países emergentes têm apresentado aumento bem superior ao brasileiro, como é o caso da Índia, China, Rússia e o Leste Europeu. Apesar do cenário favorável, os executivos entrevistados apontaram a tributação e a dificuldade de importação como principais obstáculos para expansão e implantação do negócio de luxo no Brasil.

Em relação aos clientes, as mulheres são as principais consumidoras e entre as principais características desse público está o alto grau de instrução: 91% têm nível superior completo. A maioria está na faixa etária de 26 a 35 anos (40%), é casada (48%) e não tem filho (66%). A pesquisa comprovou que o cliente de luxo compra para si mesmo (61%) e gasta, em média por compra, até R\$ 1 mil (42%). A moda é o principal foco de consumo, sendo apontada por 70% dos entrevistados.

MAIS ESPAÇO PARA DEBATE



Capital abre as portas para o empreendedorismo entre 4 e 6/11

O empreendedorismo catarinense mobilizará Florianópolis num grande debate nos dias 4, 5 e 6 de novembro. A cidade será sede para o Congresso Empresarial da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), que abrange o 13º Encontro Estadual do Empreender, o 15º Encontro Estadual da Mulher Empresária, o 9º Encontro Catarinense do Jovem Empreendedor e a ExpoFloripa – Feira de Produtos e Serviços para a sua Empresa.

Com a diversificada programação, haverá espaço para empresários de diferentes segmentos e com empresas de qualquer tamanho. O debate é democrático, reunindo novatos microempresários e os veteranos que acumulam uma trajetória de sucesso no empreendedorismo catarinense.

A proposta é promover também o encontro das forças empreendedoras catarinenses e o Poder Público, demonstrando os resultados obtidos através do associativismo, sugerir ações para o desenvolvimento econômico e buscar alternativas que contribuam para a competitividade empresarial. O presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, lembra que a ExpoFloripa, que chega à segunda edição, trará novidades. Cerca de 50 empresas dos

mais diferentes segmentos mostrarão produtos e serviços, em um ambiente favorável para o fechamento de negócios, formação de parcerias e fortalecimento da rede de relacionamento.

“Ampliamos o foco. Antes era voltado para soluções empresariais. Agora, para toda a economia da cidade, incluindo setores como turismo e tecnologia. A ideia é refletir todo o potencial da cidade”, destaca o presidente da ACIF. Este ano a feira foi rebatizada para ExpoFloripa (em 2008 era chamada de Feira de Soluções Empresariais) numa estratégia de maior identificação com a Capital.

Sobre os diferentes encontros promovidos dentro do mesmo congresso, Caramori Júnior diz que reunindo pessoas que compartilham um mesmo foco, o trabalho é muito mais produtivo.

SERVIÇO

- ▶ **O quê:** Congresso Empresarial
- ▶ **Quando:** 4, 5 e 6 de novembro
- ▶ **Onde:** no Centrosul, em Florianópolis
- ▶ **Mais informações e a programação no site:**
www.congressoempresarial.com.br

PROGRAMAÇÃO

▶ 4/11 - Quarta-feira

Das 14h às 21h - ExpoFloripa

▶ 5/11 - Quinta-feira

16h30min - Abertura do Congresso Empresarial Facisc

17h - Palestra “Vantagens Competitivas do Brasil”, com Stephen Kanitz, mestre em Administração de Empresas pela Harvard University e articulista da Revista Veja

18h15min - Palestra “Empreendedorismo desde cedo”, com Ramon Passing, jovem empreendedor da Escola Modelo de Rio do Sul

18h30min - Solenidade de posses das diretorias da Facisc, Cejesc, Ceme, NEA e Fundação Empreender

20h - Palestra “Descentralização e Desenvolvimento”, com o governador do Estado de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira

21h - Jantar de confraternização
Das 10h às 21h: ExpoFloripa

▶ 06/11 - Sexta-feira

9h - Programações paralelas do Empreender, Mulher Empresária e Jovem Empresário

12h - Almoço

14h30min - Painel Excelência na Gestão, com Christian Giovannoni, da gerência de Competitividade e Estratégia de Operações da Suzano Papel e Celulose; e Gonzalo Charlier Pereira, executivo de Relações Institucionais da Oi em Santa Catarina

16h30min - Palestra “Um executivo profissional contribui para o sucesso de empresas familiares?”, com Pedro Parente, vice-presidente executivo do Grupo RBS

17h30min - Palestra “Cenários e Desafios da Política Brasileira 2009-2015”, com a comentarista Lúcia Hippolito

Das 10h às 21h - ExpoFloripa

É tempo de comemorar!

FESTACIF

A Festa de Final de Ano!

Reserve sua mesa e participe deste grande encontro de encerramento do ano!

Entrega das Medalhas

Carl Hoepcke, Emílio Blum
e Ordem do Mérito Empresarial

Após o jantar, animação com
a banda **Stagium 10**

Grandes atrações

27 novembro
sexta-feira

floripa
music hall

Centro - Florianópolis

Valor por casal
até 13 de novembro:

R\$100,00

Jantar com
bebidas inclusas

Vendas e informações:

48 3224-3627

www.acif.org.br



ACIF

Associação Comercial
e Industrial de Florianópolis

Mais de
2.000
empresas.
Eu faço parte.



RESGATE DA HISTÓRIA QUE VEM DO MAR

Projeto inovador cria centro cultural marítimo na Capital para estudantes, turistas e comunidade

Resgatar as histórias que ligam a cidade ao mar, mostrando casos pitorescos da Ilha de Santa Catarina. Assim se resume o projeto que mobiliza lideranças da Capital para fundar na cidade um centro cultural da história marítima, voltado para estudantes, turistas e comunidade em geral.

Todos que tiverem curiosidades sobre o tema poderão visitar o local para assistir palestras e pesquisar um vasto material de arquivo, com documentos, mapas e fotos que resgatam o rico passado da marinha catarinense. Além de Florianópolis, o centro cultural terá um acervo que remeterá a toda a história dos últimos séculos, envolvendo o Estado e também países vizinhos do Cone Sul. A ideia é envolver, por meio de parcerias, professores, técnicos e pesquisadores de universidades da região metropolitana da Grande Florianópolis. A equipe promoveria palestras e eventos gratuitos para estudantes interessados em conhecer mais sobre a

história marítima catarinense, incluindo um resgate sobre as guerras e batalhas envolvendo a região.

Para avançar com o projeto, foi criado o Instituto Nossa Senhora do Desterro, que reúne representantes da Marinha, do governo catarinense e da iniciativa privada. O instituto elegeu como seu primeiro presidente executivo Heraldo Ribeiro Silva do Valle, que hoje também preside a Sociedade Amigos da Marinha (Soamar) de Florianópolis.

A proposta inicial é levar o centro cultural para o espaço hoje ocupado pela Fundação Cultural Franklin Cascaes, órgão da prefeitura de Florianópolis. O prédio, vinculado à Marinha, está localizado no centro da cidade e o contrato com a Prefeitura venceu na metade de 2010, segundo Heraldo do Valle. Ele diz que o Instituto Nossa Senhora do Desterro ainda está negociando com a prefeitura a liberação do espaço dentro deste prazo do contrato.

Um passo importante para viabilizar o projeto é a conquista de um patrocinador,

que ajude com uma verba para manutenção do centro, incluindo as despesas com segurança, água e energia. Os profissionais que atuariam no centro cultural seriam resultado da parceria com as universidades da região.

“Uma parte muito pequena da nossa população conhece a história marítima da Ilha e de Santa Catarina. Queremos fazer mais que um museu, queremos construir um lugar onde as pessoas aprendam e tenham interesse em voltar mais de uma vez”, defende Heraldo do Valle, lembrando que o instituto já iniciou os primeiros contatos com potenciais patrocinadores.

PARTICIPE DESTA IDEIA

Projeto do centro cultural da história marítima de Florianópolis

- ▶ Para ter mais informações, entre em contato com a Sociedade Amigos da Marinha (Soamar) de Florianópolis.
- ▶ Telefone: (48) 3223-5930



Nosso verdadeiro desafio é transformar suas ideias em impressos de primeira qualidade. Para que isso se concretize, novos e consistentes investimentos são constantemente aplicados em novas tecnologias.

Seja no segmento editorial, de documento ou promocional, estamos sempre prontos a atendê-lo.



Rodovia BR 470 - Km 57 - nº 3130
Caixa Postal 1362 - Bairro Salto do Norte
CEP 89070-200 - Blumenau - SC - Fone/Fax: (47) 3334-2977
www.odorizzi.com.br - E-mail: vendas@odorizzi.com.br



HORA CERTA

A Mido já trouxe ao Brasil o novo modelo da coleção Multifort. O relógio tem caixa de 44 mm, mostrador antracite, pulseira de aço ou couro nas cores marrom e preto. O fundo da caixa é resistente à água até 100 metros e é transparente para visualização de seu movimento automático calibre ETA Valjoux 7750.

Preço sugerido: R\$ 6,8 mil.

Mais informações no SAC Mido – (011) 3746-2899.

MONTECRISTO

Apresentado mundialmente no festival de Habanos de 2009, em Cuba, a linha Open é a primeira ramificação da linha Montecristo, a marca mais conhecida de charutos do mundo. O Blend desta linha, feita com as melhores folhas selecionadas da região de Vuelta abajo - a melhor região para cultivo de tabaco do mundo - traz todo o sabor da marca em 4 novas bitolas (Eagle, Regata, Master, Junior) feitas para satisfazer tanto os já aficionados da marca quanto as novas gerações de amantes de charutos.

**Pode ser encontrado nas principais tabacarias da cidade.
Mais informações em www.charutosebebidas.com.br.**



UM BRINDE!

Pontuado com 89 pontos pelo sommelier Robert Parker, o Rocche del Manzoni Barolo Big D'Big Reserva DOCG 2000, de Piemonte, Itália, é considerado um vinho de aroma intenso e profundo. Com taninos presentes e maduros, boa acidez e equilíbrio, é um vinho para se decantar 1 hora antes de servir. Combina com carnes nobres grelhadas, como cordeiro e javali. Mas também com massa de molho cremoso.

**Pode ser encontrado nas principais enotecas da cidade.
O preço médio é R\$ 620,00.**



**Floripa Shopping.
O Shopping**



PURA LAVANDA

A L'occitane lançou um perfume para travesseiros. Combinando as propriedades relaxantes do óleo essencial de lavanda com as propriedades calmantes da água floral de trevo doce, o Pillow Mist irá ajudar a promover uma noite de sono confortável e relaxante.

O preço médio é R\$ 65,00 para 1000 ml.

AROMA ORIENTAL

A Diesel lançou o Only The Brave, um desodorante amadeirado oriental, com uma fusão entre o reino das plantas e dos animais. Específico para homens, possui notas de cabeça de couro, estoraque e ládano. As notas de coração são compostas do eco revigorante do limão e notas de violeta, que conferem uma identidade urbana e um apelo contemporâneo. Diesel Only The Brave desodorante aponta para desafios, convicções, realização pessoal e uma corrida para a vitória.

O produto já está nas principais lojas e custa cerca de R\$ 85,00 com 150 ml.



MAIS TECNOLOGIA

A partir deste mês, a Amazon.com iniciará a venda de seu leitor digital, o Kindle, para mais de 100 países, incluindo o Brasil. O aparelho permite fazer o download de livros e revistas pela internet. E tem espaço suficiente para armazenar 1,5 mil livros, que podem ser lidos a qualquer momento pela teliinha preto e branco, de 6 polegadas. A Amazon promete oferecer cerca de 200 mil títulos.

No Brasil, o Kindle deverá custar US\$ 279,00, mas também serão acrescentadas as taxas de importação e entrega. **Mais informações em www.amazon.com.**

de **Florianópolis.**



FLORIPA
SHOPPING

www.floripashopping.com.br

Rodovia SC 401
A caminho das praias do norte.



FEIRÃO DO IMPOSTO REASCENDE DISCUSSÃO SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA

O Brasil tem uma das maiores cargas tributárias do mundo – 35,8% em 2008, segundo dados oficiais da Receita Federal -, mas somente uma pequena parcela da população conhece qual o impacto direto no seu dia a dia, isto é, qual o peso dos impostos embutidos nos preços dos produtos. Para colaborar no processo de conscientização, a Câmara de Jovens Empreendedores da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF Jovem) promove tradicionalmente no mês de outubro o Feirão do Imposto, que este ano foi realizado no dia 13, no Shopping Beiramar.

Essa conscientização ganha especial relevância dentro do cenário atual brasileiro, com o setor produtivo e os trabalhadores exigindo a reforma tributária, assunto que deve entrar em pauta brevemente no Congresso Nacional. “Nada tão estrutural como a questão tributária vai mudar no Brasil sem que haja envolvimento da massa crítica”, argumenta o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior.

No caso da ACIF, em relação às outras entidades que promovem o Feirão, um dos principais diferenciais é justamente o fato de a associação ter uma proposta de reforma tributária, assumida pela Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), que reúne 145 ACIs de todo o Estado. “De nada adianta reclamarmos, conscientizarmos, criticarmos, se não houver sugestão. Essa é a responsabilidade social institucional”, afirma Doreni. Atualmente, sob a coordenação do diretor de Conteúdo e Opinião, Klaus da Silva Raupp, a ACIF/Facisc está elaborando a Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que será apresentada por iniciativa do deputado federal Jorge Boeira (PT/SC).

Apesar de um formato semelhante entre todos os eventos promovidos pelas entidades vinculadas à Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje), o Feirão do Imposto da ACIF Jovem neste ano trouxe várias novidades. Entre elas, o

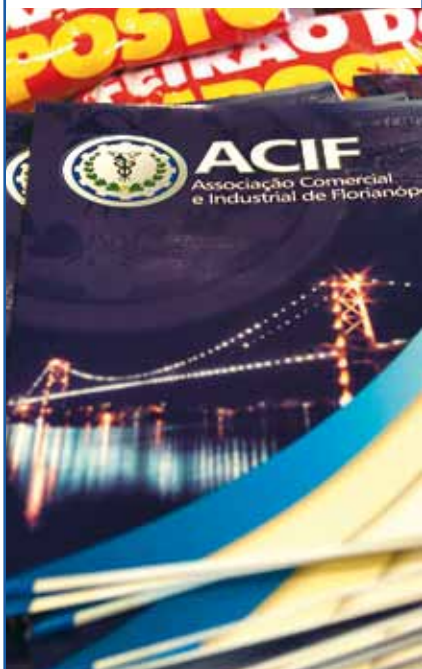
fato de ser realizado Shopping Beiramar, o que permitiu, segundo Liandra Nazário, coordenadora do Feirão, ampliar o horário – das 10h às 22h – e envolver um maior e diferente público-alvo, “já que estávamos também divulgando a proposta de reforma tributária”.

No térreo do empreendimento foi montado um estande em forma de ilha, encenando quatro ambientes diferentes – uma refeição, uma compra em supermercado, um escritório e um banheiro –, destacando o peso do tributo em cada um dos produtos expostos. Houve ainda a distribuição de um folheto produzido especialmente para a edição deste ano, contendo, além de mais de 20 produtos e os respectivos tributos, dois quadros informativos importantes: a receita por relevância do tributo em 2008 e a receita por tributo e competência nos anos de 2007 e 2008. Completando o material, um resumo da proposta da reforma tributária da ACIF/Facisc. Mas, mais do que apenas um espaço físico, o shopping também se tornou um apoiador da empreitada, com boa parte dos lojistas permitindo a exposição, nas vitrines, das etiquetas do Feirão, demonstrando quanto de imposto os produtos trazem embutidos. “Muitos lojistas direcionaram clientes para nosso estande e elogiaram bastante a iniciativa”, afirma o coordenador da ACIF Jovem, Thiago Rocha Pereira.

Segundo ele, um Feirão também será realizado na ExpoFlo-ripa 2009 (4 a 6 de novembro, no Centrosul) e planejamento estratégico da ACIF Jovem para 2010 pretende contemplar mais do que uma edição anual do evento. Já Liandra antecipa que uma das ideias para o evento do ano que vem é fechar parcerias de maior impacto com os lojistas. “Uma das ideias é a venda dos produtos sem os impostos, o que seria custeado pelos lojistas ou patrocinadores”, explica. “Também queremos produzir um gibi com o conteúdo do Feirão e da proposta de reforma, de uma maneira bem didática e envolvendo um público ainda maior”, completa Raupp.

REFORMA TRIBUTÁRIA DA ACIF

► Baseada nos princípios da simplicidade, eficiência e justiça, a proposta de reforma tributária da ACIF tem dois pilares principais: o novo IVA, em substituição aos tributos sobre o consumo (PIS, Cofins, Cide, IPI, ICMS e ISS), e o novo IMF, no lugar de alguns tributos que oneram as empresas e as famílias (contribuições sociais sobre folha de salário, CSLL, Simples Nacional e IRPF até R\$ 100 mil/ano). “Essa desoneração permitiria, por exemplo, diminuir de R\$ 20 mil para R\$ 840,00 a carga tributária anual de um assalariado com renda de R\$ 100 mil/ano”, explica Klaus da Silva Raupp, diretor de Conteúdo e Opinião da ACIF. “Outro exemplo, desta vez no âmbito empresarial, é a redução a zero da carga tributária sobre a folha de salários”.



Confira o índice de alguns tributos

Cigarro 81,68%	DVD 51,59%
Gasolina 57,03%	Caneta 48,68%
Microondas 56,99%	Conta de telefone 47,87%
Cerveja 56%	Esponja de aço 44,35%
Xampu 52,35%	Óleo de soja 37,18%

ALAOR TISSOT ASSUME A FACISC

Atuar ativamente pela implantação das reformas tributária e fiscal, que são imprescindíveis para o desenvolvimento econômico do País e, conseqüentemente, de Santa Catarina. Estas são duas das prioridades do empresário Alaor Tissot, que no dia 5 de novembro toma posse como novo presidente da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) no biênio 2009/2011, em substituição a Luiz Carlos Furtado Neves. “São dois temas urgentes e a classe empresarial precisa estar mobilizada”, afirma. A ideia é repetir a iniciativa da ACIF – que elaborou o projeto de reforma tributária, depois encampada pela Facisc –, desta vez em relação à questão fiscal, em uma ação da Associação Comercial e Industrial de Joinville (Acij). “Queremos envolver as maiores ACIs do Estado neste assunto, agregando todo o conhecimento possível”, explica. Mobilização, por sinal, é um dos desafios que Tissot enxerga no comando da Facisc, entidade que em 2009 completou 38 anos e que reúne 24 mil empresas ligadas a 145 associações comerciais e industriais. “É preciso fazer os empresários saírem da toca”, afirma. Segundo ele, um exemplo, a aprovação do salário-mínimo regional, em setembro, pelos deputados estaduais. “As entidades de classe dos trabalhadores ‘escureceram a sala’, enquanto que os da parte das empresas eram poucos”, relata. Paranaense radicado desde 1968 na capital de SC, Tissot tem longa atuação no associativismo: no final da década de 1970, ingressou na ACIF, entidade que presidiu duas vezes (1987-1991 e 2001-2005) e da qual atualmente é membro do Conselho Superior. Na Facisc, foi vice-presidente entre 1995 e 1997 e vice-presidente regional para a Grande Florianópolis entre 2001 e 2009. Tissot começou a trabalhar aos 13 anos, como contínuo da Brahma, em Curitiba. Alcançou cargos e, em 1963, abriu sua própria empresa de engarrafar refrigerantes (Coca-cola). Já em SC, manteve-se no mesmo ramo até 1993. Atualmente, é o presidente da Imperatriz Participações e Empreendimentos e atua como investidor nos ramos hoteleiro, imobiliário e de reflorestamento.



DIRETORIA EXECUTIVA FACISC – BIÊNIO 2009/2011

- Presidente – **Alaor Tissot (ACIF)**
- Vice-presidente – Ernesto João Reck (ACISLO, São Miguel do Oeste)
- 1º Diretor financeiro – **Doreni Caramori Júnior (ACIF)**
- 2º Diretor financeiro – Alberto Stringhing (ACIC, Concórdia)
- 1º Diretor secretário – Diomício Vidal (ACICRI, Criciúma)
- 2º Diretor secretário – Ude Stortz (ACISB, São Bento do Sul)

RAIO-X DA ILHA

Projeto ouviu 500 empresários e analisa o comércio da região

Quando começou a elaborar o plano de ações que pretende implantar na Regional Lagoa da Conceição nos próximos dois anos, o empresário Eduardo Lúcio Campos viu que o sucesso na tarefa de dirigir a representação da ACIF na região depende do conhecimento da realidade local. Daí surgiu a ideia do Projeto Raio-x, uma pesquisa que está sendo realizada junto a 500 empresários. “Sem conhecer o comércio da região ficaria impossível propor ações com objetivos bem definidos e resultados mensuráveis”, argumenta ele.

O trabalho, executado em parceria com a Esag Júnior, do curso de Administração da Universidade do Estado (Udesc), envolve a Barra da Lagoa, Praia Mole, Joaquina, Porto da Lagoa, Canto da Lagoa, Centrinho e Costa da Lagoa. No questionário, os empresários respondem perguntas sobre a infraestrutura local, fornecedores, crédito, formas de pagamento, treinamento, entre outras. “Nosso principal objetivo é saber o que se compra, o que se vende, como se paga, como se recebe, a satisfação de empresário com relação aos serviços públicos, formação técnica e profissional dos dirigentes e colaboradores”, relaciona Campos.

Até agora, 150 empresas já foram entrevistadas e a conclusão está prevista para janeiro de 2010. Com os resultados, Campos irá elaborar o planejamento, estabelecendo as prioridades de ação. Segundo ele, o levantamento é uma ferramenta que garante, além da definição dos problemas com maior urgência de resolução, representatividade para o trabalho da ACIF. “Por exemplo, eu posso ter uma insatisfação com determinado serviço público e, sozinho, não vou a lugar nenhum. Agora, com o resultado documentado e auferido em uma pesquisa como essa que indique a mesma insatisfação de 500 empresas, a conversa muda na hora”, argumenta.



SEMANA DO EMPRESÁRIO DA REGIONAL SUL TEM LHS

A Semana do Empresário do Sul da Ilha, realizada entre os dias 19 e 25 de setembro, além de sua importância inerente, teve um componente extra de relevância: o lançamento do edital para a elaboração do projeto do metrô de superfície da Capital pelo governador Luiz Henrique da Silveira. Acompanhado do prefeito Dário Berger, Luiz Henrique prestigiou a reunião da Diretoria Executiva, no dia 22, aproveitando ainda a comemoração do Dia Mundial sem Carro, para dar início ao processo de uma obra que terá grande impacto na vida dos moradores e turistas da Grande Florianópolis. “A garantia de integração da região é um projeto inadiável”, disse Silveira. Houve ainda um componente inédito: pela primeira vez um governador assinou o livro da associação em um encontro semanal da entidade.

“A ACIF é uma das entidades de maior destaque em relação à liderança, ao prestígio e à participação nos assuntos de interesses da cidade e uma prova disso é esse encontro, que tratou de um tema de grande relevância e reuniu figuras de destaque nos cenários econômico e político”, afirmou o presidente Doreni Caramori Júnior, que entregou ao governador o mapa estratégico da associação, com as metas traçadas para a gestão 2009/2011. Participaram ainda do evento os secretários de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Valter Gallina, e de Articulação Internacional, Vinicius Lummertz da Silva; o deputado Sérgio Grandio; os secretários municipais de Turismo, Mário Cavallazzi, e de Desenvolvimento Urbano, José Carlos Rauen, além do vereador Celso Sandrini, e membros das diretorias Executiva e da Regional Sul da ACIF.

Assim como os eventos anteriores, realizados nas Regionais Continental e de Ingleses, a Semana do Empresário do Sul da Ilha permitiu uma maior aproximação entre a ACIF e a comunidade local por meio da realização de uma série de ações. Além de visitas institucionais aos empresários da região, associados ou não, e ofertas de diferentes serviços, aconteceram reuniões que tiveram como foco os problemas que afetam a região. Entre eles, uma apresentação do presidente do Conseg do Pântano do Sul, Carlos Thadeu, sobre segurança e o Encontro de Negócios com a presença do diretor de Operações do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (Ipuuf), Carlos Eduardo Medeiros, que abordou o planejamento viário.

“A obra do Trevo da Seta com certeza é bem-vinda, mas ainda são necessárias outras ações para resolver definitivamente a questão, como a conclusão da Via Expressa Sul e a melhora do transporte coletivo”, afirma o diretor geral da Regional Sul, João Batista Argenta. Segundo Argenta, a Semana do Empresário superou todas as expectativas. “Conseguimos movimentar a Regional e mobilizar os associados, mostrando que é somente pela união de forças que conseguiremos dar uma voz mais forte para as nossas reivindicações”.



INVESTIR NO
PRESENTE É
CONSTRUIR O
FUTURO.



A Junior Achievement é a maior e mais antiga organização de educação prática em economia e negócios. Atualmente está presente em 123 países, beneficiando 9,3 milhões de jovens ao ano. Participe da Junior Achievement e deixe que o seu exemplo seja a inspiração dos nossos jovens.

Nós fazemos parte:


DUDALINA[®]
Amor à camisa e às pessoas

TECNOBLU
YOUR ID

Cia.Hering



**Junior
Achievement**[®]
Santa Catarina



LUXO EXCLUSIVO NO ESTADO

Casa a Caso - Santa Mônica investe em produtos de fornecedores disputados que acompanham o mercado

Oferecer, em um mesmo endereço, uma linha completa de decoração, tendo ainda como o principal diferencial a exclusividade em Santa Catarina, de marcas conceituadas internacionalmente. Esse é o foco de atuação da Casa a Caso - Santa Mônica, voltada ao mercado de luxo. "A parceria com essas empresas exigiu longas negociações, mas conquistamos fornecedores importantes e muito disputados no segmento", lembra a proprietária Wilma Maria Rosa.

Entre eles, está a franquia da Avanti Tapetes e Carpetes, maior tecelagem do

País em tapetes sob medida; a revenda de móveis Art Design, com peças clássicas pintadas e entalhadas à mão, e a linha de papéis de parede da inglesa Miranda Green. "Também fomos pioneiros na comercialização de futons – colchões japoneses em diversos tamanhos e formatos –, por meio da Futon Company". Para 2010, afirma Wilma, a meta é conquistar novos fornecedores e consolidar o posicionamento da empresa no segmento de grande poder aquisitivo, especialmente de móveis de alto padrão.

A Casa a Caso – Santa Mônica foi criada há seis anos como uma versão sofisticada

da primeira unidade, instalada há 13 anos na rua Bocaiúva e voltada inicialmente para a revenda de carpetes importados – hoje, comercializa carpetes, papéis de parede e pisos de madeira. "Acompanhando a evolução e profissionalização dos segmentos de arquitetura e decoração e o crescimento da construção civil da Capital, começamos a investir em outros produtos".

SANTA MÔNICA

- ▶ www.casaacaso.com.br
- ▶ (48) 3028-5562 / (48) 3028-1662

UMA ESCOLA DE NEGÓCIOS

Recém-instalada no Corporate Park, Pec Sul terá dois mestrados em 2010

APec Sul, gestora em Santa Catarina do Projeto Master da Universidade Candido Mendes, tem como uma das metas se consolidar como escola de negócios. Para tanto, está com as matrículas abertas para oito cursos voltados à formação executiva, com aulas em 2010: MBA em Gestão Empresarial, Finanças e Controladoria, Marketing, Planejamento Tributário, Gestão Comercial, Gestão de Pessoas, LLM (Master of Laws) de Direito Empresarial e pós-graduação em Relações Internacionais. Além disso, no próximo ano também serão implantados

dois mestrados internacionais, na área de Negócios e Direito, ambos focados na formação profissional e executiva, com certificado válido na Comunidade Europeia e EUA. "O foco é oferecer um programa de educação continuada alinhado às demandas do mundo corporativo", avalia o coordenador do Projeto Master, Daniel Krischke. "O nosso diferencial é ter um projeto acadêmico atualizado, um corpo docente com experiência internacional, além de um certificado reconhecido no País". Com cerca de 160 alunos formados e sete turmas em andamento, a instituição acaba de se instalar no Corporate Park, na Capital.



Daniel Krischke aposta na Capital

PEC SUL

- ▶ www.ucam-sc.com.br
- ▶ (48) 3239-7799 / 3024-9000

www.acif.org.br O portal do empresário.

Com o portal da ACIF na internet você tem acesso a todas as informações do mundo empresarial, da entidade e muito mais:

- Notícias
- Artigos
- Eventos
- Regionais
- Núcleos e câmaras
- Centro de Negócios
- Relação completa de associados
- Ouvidoria
- Serviços ao associado



Faça da www.acif.org.br
a sua página inicial!

Rua Emílio Blum, 121 - Centro - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3224-3627 - www.acif.org.br



Filiada **CACBS** **FACISCS**

MAIS INFORMAÇÃO

Jornal O Carona projeta tiragem de 20 mil exemplares

Em outubro, o Jornal O Carona está completando o primeiro ano de circulação. Com periodicidade semanal e direcionado aos usuários do transporte coletivo da Grande Florianópolis, o jornal alcançou rapidamente uma expressiva tiragem – 12 mil exemplares – e projeta um incremento ainda maior. “Pretendemos chegar até o final de 2010 com 20 mil exemplares, envolvendo diretamente todos os municípios da região”, afirma o diretor e editor, jornalista Marcelo Passamai. Segundo ele, a reestruturação que está em curso “será fundamental para que O Carona se posicione definitivamente como a principal alternativa de mídia gratuita regional, oferecendo informação e entretenimento”.

Todas as terças-feiras, uma nova edição é distribuída nos terminais de ônibus da Capital por promotores devidamente identificados com uniformes da cor laranja, em uma estratégia de marketing que visa facilitar o reconhecimento e criar um maior vínculo com os leitores. “Levando-se em consideração que somente no Terminal do Centro (Ticen) passam mais de 120 mil pessoas por dia e a média de que um exemplar é lido por quatro ou cinco



Foto Hélio Ramos

JORNAL O CARONA

- ▶ www.jornalocarona.com.br
- ▶ (48) 3338-2361

pessoas, temos um público leitor de cerca de 50 mil pessoas”, calcula Passamai.

O diretor ressalta ainda a importância de ser associado à ACIF. “A entidade se destaca como representante da iniciativa privada com uma preocupação com o futuro de Florianópolis e da região, em favor não somente da classe empresarial, mas para com a economia e o desenvolvimento sustentável”, afirma. “Nesse sentido, é de suma importância estarmos presentes e atuantes neste processo de transformação”.

BELEZA EM FOCO

Werner Coiffeur investe nos looks personalizados

Franqueadas em Florianópolis de uma das maiores redes de embelezamento do País, o Werner Coiffeur, as empresárias Ana Claudia Vanti e Mariana Cáfaró decidiram apostar em uma estratégia diferenciada de marketing para apresentar as tendências de cabelo e maquiagens para a Primavera/Verão: no dia 22 de outubro realizam um desfile para cerca de 500 convidados, no Corporate Park, em parceria com a Saccaro da Capital e a L'Oréal.

“A grande novidade da rede Werner é nova a coleção composta por seis novos W's, repleto de formas e cores e batizada de Botanik”, explica Ana Cláudia. Segundo ela, na passarela, o conceito baseado na natureza será traduzido em cabelos curtos e práticos, com muito loiro e mechas coloridas.

A Rede Werner, comandada pelo empresário Rudi Werner, tem sede no Rio de Janeiro e conta, atualmente, com 37 salões em diferentes pontos do País, além de uma franquia internacional em Angola. “A Werner Academia, centro de desenvolvimento



Desfile mostra tendências da Primavera/Verão 2009 - 2010

e aperfeiçoamento profissional permite manter a padronização dos serviços em todas as unidades, além da atualização dos colaboradores”, afirma Ana Cláudia.

O salão trabalha com corte de cabelo personalizado, baseado pelos desenhos geométricos do rosto, serviços de coloração e penteados. Além de tratamentos para todos os tipos de cabelo, maquiagem e ainda, SPA para pés e mãos.

Este é o mais novo item que saiu da nossa linha de produção.



A Baumgarten foi premiada na categoria Inovação e Produtividade do **20º Prêmio CNI/Fiesc** com o projeto "Melhoria na retirada de rolos da rebobinadeira". Um procedimento que reduziu para zero o número de afastamentos por problemas de saúde nessa atividade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida de nossos colaboradores. Este reconhecimento é mais uma prova de que a Baumgarten não mede esforços para fazer da inovação e da criatividade a base para grandes conquistas.

Baumgarten

www.baumgarten.com.br

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS

Por **Marcelo Fett**, diretor da Quarter Empreendimentos



Nunca na história da humanidade o capitalismo e a globalização estiveram tão em voga como nos últimos 12 meses, quando a quebra de dois dos maiores bancos de investimentos americanos evidenciaram o nível de internacionalização do capital, causando a derrocada em cascata de inúmeras outras instituições financeiras seculares ao redor do mundo.

Um dos fatores impulsionadores da globalização da economia é o extraordinário crescimento do fluxo de investimento direto estrangeiro (IDE). Segundo a UNCTDA (*United Nations Conference on Trade and Development*), apenas no ano de 2006, o fluxo mundial de investimentos cresceu quase 30%. Já em 2007, o Brasil captou cerca de US\$ 37 bilhões, mais que o dobro do ano de 2006. Esse

“Os analistas financeiros internacionais são unânimes em dizer que o capital irá reaparecer tão logo a desconfiança desapareça e afirmam que países como Brasil e China serão os maiores beneficiados”

crescimento é muito maior do que o experimentado pela China, Índia e Rússia no mesmo período. Depois de 2002, quando o Brasil passou a ter superávit em conta corrente, o papel do IDE está ou deveria estar relacionado à melhora das condições de infraestrutura e à ampliação da capacidade produtiva. Portanto, o ‘novo’ papel do IDE no Brasil deveria e deverá ser o de criar novas competências, especialmente onde temos gargalos de oferta, como é o caso da infraestrutura, de áreas novas como tecnologia da informação, semicondutores, nanotecnologia, química fina, turismo e etc. Também seria muito importante que os IDE’s tivessem uma vocação exportadora. IDE demanda remessas futuras de lucros e dividendos ao Exterior e as exportações podem equilibrar, ou mesmo gerar superávit nas contas externas. Da mesma forma, o investimento mais interessante é o gerador de alto valor agregado local, impactando favoravelmente o emprego e a renda. Nesse sentido, os analistas financeiros internacionais são unânimes em dizer que o capital irá reaparecer tão logo a desconfiança desapareça e afirmam que países como Brasil e China serão os maiores beneficiados.

O Brasil, nesse contexto, encontra-se sem dívida externa, com crescimento econômico baseado em seu mercado interno, passando a ser grande produtor de petróleo, grande produtor de alimentos, contando com uma indústria altamente diversificada e com exportação a muitos países sem depender de nenhum mercado consumidor em especial, com um sistema bancário altamente desenvolvido e

rigidamente gerido de acordo com todas as normas internacionais de controle e dentro dos padrões mais conservadores de alavancagem. A questão do papel dos investimentos estrangeiros no Brasil e dos brasileiros do Exterior precisa fazer parte de uma estratégia de inserção internacional articulada. Para isso é preciso definir claramente o que se deseja do IDE e qual o seu papel no modelo de desenvolvimento brasileiro.

Diante disso, nossa proposta é criar uma agência, aproveitando ao máximo a estrutura governamental existente, com o objetivo de promover nosso Estado e seus municípios como destino de investimentos nacionais e estrangeiros, promovendo as potencialidade e oportunidades em setores como: turismo, imobiliário, infraestrutura, logística, geração de energia, software, tecnologia da informação, etc. criando um ambiente de negócios favorável, permitindo ao setor produtivo mais competitividade.

Países como Holanda, Panamá e Espanha e Estados como São Paulo e Ceará já apostaram nessas estruturas para competir na corrida mundial pela atração de investimentos, num novo capitalismo que surgirá passada a crise. Apostaram e os resultados apareceram.

A mudança nos paradigmas globais de investimento com a revisão dos critérios de razoabilidade, de retorno de investimentos e principalmente, da análise e mensuração de risco vai exigir, para o sucesso de políticas governamentais de atração de investimentos, de uma estrutura altamente profissional e totalmente focada nesse objetivo.

PARA SUA PRODUÇÃO CRESCER, VOCÊ TEM QUE FAZER AS ESCOLHAS CERTAS. ESCOLHA O BRDE.

BRDE.
**O banco focado
no crescimento do seu
empreendimento.**

O BRDE é especialista em tornar possível o crescimento da sua atividade seja ela de pequeno ou grande porte. É por isso que oferecemos mais vantagens para o empreendedor expandir o seu negócio. Procure o BRDE e tenha ao seu alcance um serviço com a credibilidade de um banco com mais de 48 anos que se preocupa não só com o crescimento econômico da sua produção como também com o do seu Estado.



Ouvidoria DDG 0800.600.1020



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**



CRIATIVIDADE
É PENSAR MAIS.
unique.
49 3224 1212 • unique.com.br